

(Texto sem revisão.)

 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO:** Boa tarde

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje será realizada a cerimônia de entrega do Diploma Honra ao Mérito ao “Porto Alegre 24 Horas”, nos termos do Projeto de Resolução nº 035/24 - Processo nº 0258/24 - SEI 24.00097/2024-12.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Convidamos para compor a Mesa o Sr. Diego Garcia, diretor-geral do Porto Alegre 24 horas. O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, colegas vereadores, público que nos assiste através da TVCâmara, é uma honra, eu acredito que para todos nós, entregarmos o Diploma de Honra do Mérito ao Porto Alegre 24h. Diego, esse é um *site*, um *blog* uma página, ninguém sabe direito o que é, mas leva a informação para as pessoas. As pessoas que não tinham acesso a essa informação, Presidente Mauro Pinheiro, pessoas que não conseguiam recurso para comprar um jornal, que estavam com a TV cortada, hoje têm acesso a todas as informações, desde o horóscopo até as notícias, às notícias mais pesadas, às mais leves, muita notícia de política e muita fofoca, como um bom *site* - muita fofoca. E aí vai todo mundo atrás, o povo adora duas coisas – o povo adora, não adianta – é fofoca e notícia ruim. Porque notícia boa não vende. Então, o Porto Alegre 24 Horas vem trazendo informação para as pessoas e vem cumprindo um papel muito importante, porque o Porto Alegre 24 Horas começou a ter destaque também fora de Porto Alegre. Hoje o Porto Alegre 24 Horas está no mundo, quando faz uma parceria com *blogs* nacionais aí, com *canhões* nacionais, vamos dizer assim, e o Porto Alegre 24 Horas vem alimentando essa imprensa do centro do País. O Porto Alegre 24 Horas vem trazendo à tona para a população, e esse é um papel dos mais importantes, eu

acredito, do Porto Alegre 24 Horas, porque ele levou informação política a quem não tinha acesso à política. Não só a política de denunciamento, mas a política desta Casa, onde os vereadores apresentam o projeto e o POA vai lá e dá ênfase a esse projeto, onde a gente debate e o POA vai lá e dá ênfase. E a população começou a ver a Câmara de Vereadores com outros olhos, começou a ver uma Câmara atuante, uma Câmara que faz propostas para a cidade de Porto Alegre. Nós vimos isso quando da covid-19, nós vimos isso agora na enchente; não é um denunciamento, mas, quando vem a crítica construtiva, isso faz a pessoa se desenvolver e avançar mais. Então, nós não teríamos como não honrar a tradição desta Casa, dando um diploma ao POA 24 horas, por toda informação que ele vem trazendo pra população mais necessitada de Porto Alegre. Esperamos que no ano que vem V. Exa. venha receber a Comenda na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Desejo que o POA receba os troféus que a Câmara tem. Já sabemos que a Assembleia Legislativa também fez uma homenagem pro POA 24 horas. Então, que as grandes Casas Legislativas, não somente Porto Alegre, porque o alcance do POA 24 horas é em todo Estado do Rio Grande do Sul, reconheçam esse papel de levar informação aos mais necessitados e a todos os cantos da cidade de Porto Alegre. Vida longa ao POA 24 horas, a vocês que dirigem esse *site*, *blog*, jornal, e por aí afora, bem como ao programa de rádio, que é muito bom, tendo vários colegas participado dele. Então, eu quero dizer, pro Diego e pra Carolina, vida longa ao POA 24 horas e que vocês cresçam e aumentem muito mais a audiência de vocês. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Eu convido o Ver. Claudio Janta para fazer a entrega do diploma, junto com este presidente.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Sr. Diego Garcia está com a palavra para fazer os agradecimentos.

SR. DIEGO GARCIA: Boa tarde, nós, do POA 24 horas, gostaríamos de agradecer ao Ver. Claudio Janta, ao Presidente. Ficamos muito alegres ao sermos reconhecidos por um trabalho que é feito em equipe, que é feito por muitas mãos, não é, Carol? E dizer, sim, vereadores, alguns dos senhores estão concorrendo novamente e vocês têm a obrigação, a partir do próximo mandato, de reconstruir esta cidade. Porque nós estivemos dentro d'água, com a população de Porto Alegre, cobrindo e entregando notícias para o Brasil todo. Nós vamos fiscalizar, a partir da próxima legislatura, os vereadores, porque a gente não quer que cheguem aqui e falem de Lula e Bolsonaro, pois a gente não os encontrou nas enchentes; a gente encontrou o povo desta cidade, que passou por muito trabalho. Então, nós vamos fiscalizar, porque, quando se fala em reconstrução de estado, começa pela capital, porque ela foi atingida.

Quero deixar para vocês o nosso muito obrigado e dizer que os próximos vereadores – vejo aqui vereadores que conheço há muito tempo, minha mãe está aí, a gente fez campanha para alguns há muito tempo – têm a responsabilidade de reconstruir não só a capital, mas, sim, o Estado, começando por aqui. Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em nome da Câmara de Vereadores, parabéns ao Porto Alegre 24 Horas. Que continue prestando um serviço de utilidade para a população de Porto Alegre e, hoje, para o Rio Grande do Sul inteiro. Parabéns, que tenha vida longa e que também possa colocar boas notícias sobre os trabalhos desses vereadores desta Casa e dos governos que vão assumir também a partir de 2025. Parabéns e continue fazendo um belo trabalho.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), que tratará de assunto relativo à acessibilidade comunicacional para pessoas surdas e deficientes auditivas usuárias de Língua Brasileira de Sinais nos espaços públicos municipais: limites e avanços. O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre dois oradores. A Sra. Caroline Sperb, diretora regional, e o Sr. Ricardo Goes, diretor regional financeiro, estão com a palavra. Os pronunciamentos serão em Libras, com interpretação simultânea.

SRA. CAROLINE SPERB: (Pronunciamento em Libras. Interpretação simultânea pela Sra. Alessandra Goulart.) Uma boa tarde a todos. Eu estou aqui para representar a comunidade surda, trazer essa voz às lutas. A gente está no mês da conscientização da língua de sinais para a comunidade surda, e a gente pensa assim: é um dia comemorado só aqui no Rio Grande do Sul? Não, é comemorado mundialmente. E principalmente a conscientização. A gente tem que agradecer ao Ver. José Freitas por ter apoiado bastante a criação da central, trazer esse reconhecimento, e trazer também a semana, a lei da semana da pessoa surda. E agradecer a criação da central. A central, em um ano, fez três mil atendimentos, e isso é bastante, mas ainda assim há limitações, há algumas barreiras encontradas. Por exemplo, ontem mesmo, uma mulher grávida, uma mulher de sete meses. Ela passou mal, se sentiu mal, tentou chamar algum intérprete, nisso chamou até o Diego, que é uma pessoa que geralmente está aqui, por ele ser uma grande representatividade esteve lá para apoiá-la, chamaram a SAMU. Só que ali, as pessoas que estavam trabalhando, claro, estavam usando a língua oral, e nada de sinalização. Imagina como é que estava o psicológico dessa mulher grávida, dessa gestante sem saber o que estava acontecendo com ela, porque não tinha ninguém para se comunicar com ela ali naquele momento. A gente precisa, principalmente, da comunicação. A gente traz aqui a televisão, tem acessibilidade, mas vocês viram o tamanho da janela? A gente precisa daqui a pouco de uma UPA, a gente precisa estar no meio

dessas informações. Já existem leis, existem as áreas. Área da saúde, por exemplo, onde a gente pensa nas famílias que chegam nesses lugares e não têm a informação de como é esse sujeito surdo. Aí fica um pensamento clínico, um pensamento de cura. Não, a gente tem que pensar no outro processo, existe escola bilíngue, e daqui a pouco esses espaços estão sem saber... Falta bastante informação, circular informação. E é claro que quando as pessoas não sabem, essa trajetória é mais difícil, as pessoas passam mais trabalho, existem mais barreiras, mas, quando tem a conscientização, a gente tem a lei, a gente tem a fiscalização. A gente precisa da fiscalização nesses espaços, pois a gente tem o direito da informação, e essa família tem direito de saber como é esse processo para esse filho súbito que pode chegar. Fica pendente sempre nesse pensamento oralista, mas não, se eles não têm essa informação, pensa nessa na normalização e pensa que é na normalização o processo auditivo; e não é. A gente vê nesses espaços tendo a tentativa do conserto desse sujeito; e não é isso que a gente precisa. A gente precisa estar aqui para se conscientizar da língua. Os atendimentos são bastante importantes, mas a gente tem que pensar nos atendimentos presenciais, principalmente em 24 horas. Eu, como mulher, fico pensando como é essa situação da mulher surda nesses espaços. Tem a tecnologia, mas, se a pessoa não fala em língua de sinais, ou outra, daqui a pouco a gente tem que pensar nessa questão até da tecnologia. A gente tem a área da saúde mental, onde esse processo é tão confidencial, e aí a gente não tem essas pessoas que falam em língua de sinais, então pelo menos a gente tem esse acesso. Na dúvida, pessoal, entre em contato com a federação, com a Feneis, porque ela é a representação maior para essa comunidade surda. E existem tantos itens que a gente pode trazer para vocês de conscientização e trazer essa visibilidade.

Eu vejo aqui vocês conversando e não prestando atenção no que eu estou dizendo, mas eu vou continuar nesses espaços para que um dia vocês possam dar atenção.

SR. RICARDO GOES: (Pronunciamento em Libras. Interpretação simultânea pela Sra. Alessandra Goulart.) Uma boa tarde, eu sou diretor financeiro da Feneis e trabalho aqui junto na gestão com a Carolina. Estou nesse espaço político já há bastante tempo e a gente vê algumas mudanças que temos que estar lutando até hoje. Antigamente, a gente sabe, existia uma limitação e as barreiras eram maiores, e, cada vez mais, com a tecnologia, ainda há desenvolvimento, mas a gente precisa de mais. A Carolina traz a central de libras, porque principalmente é uma questão de inclusão social e onde a gente consegue quebrar essas barreiras da comunicação.

A Feneis trata, principalmente, várias áreas, como educação, saúde, trabalho, cultura, lazer. Como a gente está localizado na região sul do Rio Grande do Sul, a gente se depara com bastante barreiras, questões bastante importantes. E a gente tem que trabalhar o quê, focar no quê? Em várias áreas e pensar no trabalho, na oportunidade de trabalho dessas pessoas. A gente sabe que existe a discussão das cotas, tudo bem, mas as cotas falam de uma questão geral, e é óbvio que daí é opção para essas pessoas como é que vai ser. Não está trazendo a questão de um nível linguístico, a questão da barreira comunicacional, que, para nós, seria essa questão da língua de sinais. Penso numa questão mais de padronização, e ainda assim a gente continua sendo bastante excluído, mesmo tendo o processo de cota. E nesse momento em que a gente se encontra, a gente trabalha bastante a semana da conscientização da pessoa surda, e a gente está aberto para vocês entrarem e conhecerem, trazer essa visibilidade para que vocês pensem. Quando a gente traz essa discussão, a gente tem que pensar nesse momento eleitoral, onde nós, surdos, também somos eleitores. Eu gostaria muito que vocês refletissem o quanto a gente pode fazer, o quanto, unidos, conseguimos trabalhar, e a principal questão é a comunicação. A Feneis está aberta para que a gente siga vários caminhos. A gente está aqui para que daqui a pouco a gente pense em modos de se apoiar, em conscientização, em projetos que a gente possa pensar. Este é um espaço de poder, é um espaço do povo, temos que estar unidos. Agradeço essa oportunidade.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente e caros visitantes, eu falo em nome do PT, da bancada dos vereadores Gimenes, Jonas, Oliboni e eu, Adeli Sell. Nos honra estar aqui para escutar, escutar o sentimento que vocês têm, a luta, a busca de direitos, qualidade de vida, porque é isso que nós queremos. Queremos fundamentalmente dizer do compromisso de ajudar as instituições, porque elas são agregadoras, dessa forma nós não ajudamos individualmente, mas coletivamente. Assim, agradecemos por podermos escutar vocês. Assumo aqui o compromisso de estar ao vosso lado Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Claudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, queria saudar aqui os representantes da associação e dizer o quanto é importante o papel deles, porque até nós, agora, na hora de vermos como fala o intérprete, onde fica, a gente meio que se atrapalhou, a importância que é. A questão da qualificação é algo que foi dito aqui, que é muito importante. Hoje a gente vê empresas... Há um fato triste, mas que virou cômico: a empresa botou um deficiente auditivo a cuidar do banheiro. Um cidadão foi ao banheiro, chamava esse rapaz, mas o rapaz não ouvia – aí ele quebrou a pia do banheiro, revoltado porque a pessoa não o atendia. Então, essa questão de gerar o emprego – gerar o emprego – é muito importante, mas ver a qualidade desse emprego, não colocar uma pessoa com deficiência auditiva para atender o telefone. Então, como botar uma pessoa com deficiência auditiva, como foi esse caso, e não avisar as pessoas, precisaria ter uma placa avisando que o atendente é deficiente auditivo, uma série de coisas, então, é importante; nos somamos à luta de vocês para que as pessoas possam entrar no mercado de trabalho, ter uma vida com mais dignidade, ter seus próprios recursos, principalmente ajudar

para que as entidades de trabalhadores desempregados façam esses acordos, chancelado por vocês, para trazer as pessoas para o mercado de trabalho, porque as empresas têm que cumprir as suas cotas legais e condicionais, mas têm que qualificar as pessoas. Estamos à disposição.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, cumprimento a entidade que trouxe aqui informações, dando visibilidade aos deficientes, aos surdos, na busca de mercado de trabalho. A Câmara é colaborativa porque dá visibilidade nas manifestações. Nós temos a TV, nós temos o *site*; assim, para conseguir essa mudança, aos poucos, tem que ir trazendo as informações na busca da conscientização. Parabéns a vocês.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Aldacir Oliboni Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Então, quero, em nome da oposição aqui, saudar a iniciativa na Tribuna Popular, da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. O assunto trazido aqui é: acessibilidade comunicacional para pessoas surdas e deficientes auditivas usuárias de Língua Brasileira de Sinais. Nós, vereadores e vereadoras, já tivemos muitas proposições apresentadas aqui na Casa nesse sentido, mas quero parabenizá-los por terem vindo aqui, porque há uma lei, por exemplo, que eu aprovei aqui, há mais de quatro anos, para que todas as sessões e comissões pudessem ter a língua de sinais, mas não têm. Nós aprovamos projetos importantes aqui, muitos projetos, em nível de Câmara Municipal, em nível de Município, e até então, embora tenham sido sancionados, não foram, eu diria, colocados em prática. E os senhores poderiam solicitar à Câmara todos esses projetos e nos ajudar a fazer a fiscalização, porque, se não acontecer a fiscalização, os

senhores vão continuar vindo aqui, e é a mesma coisa. É como o transporte público: se não tiver fiscalização, os ônibus não vão vir de 15 em 15 minutos; vão vir em 30 minutos, em 1 hora. Na prática, a vida real tem que ter fiscalização. Sejam bem-vindos, e nos ajudem a fiscalizar leis que não são executadas. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Presidente, deixo aqui um abraço à Sra. Caroline Sperb e ao Sr. Ricardo Goes, que representam a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. Realmente, nós precisamos organizar o Estado brasileiro e, no caso, a Prefeitura, os órgãos municipais a fim de garantirmos políticas públicas de acessibilidade universal. Todos moramos em Porto Alegre, todas moramos em Porto Alegre, mas Porto Alegre ainda não é para todos e todas, e esse é um problema da Câmara de Vereadores também. Por isso, a vinda de vocês é muito importante, e podem contar sempre conosco. Eu falo aqui como vice-presidente da *Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude*, e lá podemos continuar fazendo muito, essa é a ideia. Fica a comissão também disponível para a participação de vocês para nós fazermos um debate mais longo, o que o plenário não permite. Fico à disposição.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Agradecemos à Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, que hoje veio aqui tratar sobre acessibilidade comunicacional para pessoas surdas e deficientes auditivas usuárias da Língua Brasileira de Sinais nos espaços públicos municipais: limites e avanços. Muito obrigado ao Diego da Silva, presidente; e à Caroline Sperb, diretora da Feneis. Muito obrigado. Contem com esta Casa para que a gente possa sempre os receber e participar dessa luta que é contínua, para que tenhamos avanços na nossa cidade de Porto Alegre. Nós mesmo, às vezes, e hoje ficou claro o despreparo que a gente tem na relação com o diferente aqui,

então a gente precisa de uma integração maior para que a gente possa ajudar nessa luta.

SRA. CAROLINE SPERB: (Pronunciamento em Libras. Interpretação simultânea pelo Sra. Alessandra Goulart.) A Caroline disse que ela vai voltar sim, e vai continuar com as lutas até para a gente ter acessibilidade em todos os espaços, de uma forma real, assim como aqui que a gente tem, mas a gente precisa pensar em melhorias.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Está bem. Muito obrigado. Contem sempre conosco. Um grande abraço.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h46min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (14h51min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereador João Bosco Vaz (PDT) (Requerimento): Sr. Presidente, gostaria de pedir um minuto de silêncio para o Luiz Alberto Rodrigues, o Luizão, que trabalhou por 40 anos aqui na Câmara de Vereadores, era o marceneiro aqui, e o Luizão estava doente, faleceu, descansou. Nada mais justo que a Câmara faça um minuto de silêncio em homenagem a ele. Quero acrescentar ao João Baptista Trindade Saratt, que faleceu também.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Apregoo e defiro o requerimento, de autoria do Ver. João Bosco Vaz, solicitando um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Luiz Alberto Rodrigues e do Sr. João Baptista Trindade Saratt.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, neste Grande Expediente eu venho falar, até para uma reflexão, sobre um assunto que foi e é um dos mais comentados nos noticiários nacionais e internacionais, sobre as queimadas em vários biomas brasileiros. A fumaça que pode ser sentida por nós, há várias semanas, foi a causa também da superlotação das emergências dos hospitais em Porto Alegre e piorando os quadros respiratórios. De acordo com secretário municipal de saúde Fernando Ritter, até 11 de agosto, foram atendidas 61 crianças na Bom Jesus; em setembro, o número aumentou para 162; na Lomba do Pinheiro, o número quase dobrou de 114 para 221 crianças. E o pior é que essa nuvem com vestígios de queimadas ingressou novamente no Estado no dia 19 de setembro, favorecendo a dispersão pontual dos poluentes. Até o dia 13 de setembro, o Brasil registrou 180.137 focos de incêndio, o que representa 50,6% das queimadas da América do Sul. O número é 108% maior em relação ao mesmo período de 2023, quando foram apontados 86.256 focos entre janeiro e setembro. De janeiro a agosto de 2024, os incêndios no Brasil atingiram uma média de 11,39 milhões de hectares. Só em agosto, foram 5,65 milhões de hectares, o equivalente ao estado da Paraíba. A imprensa também noticiou que 99% dessas queimadas são derivadas de ações humanas e que somente 1% seria originário de raios. Todos nós sabemos que a fumaça causa danos à saúde, à fauna e à flora, à economia do País. Por conta dos incêndios florestais no Acre, cerca de 400 animais de várias espécies foram localizados feridos, mortos ou em fuga, de janeiro a setembro deste ano, segundo o Corpo de Bombeiros. Mas não há como mensurar ainda o número de animais mortos e

feridos este ano em todo o País. O estudo de Walfrido Thomas e colegas, da Embrapa/Pantanal e ICMBio, estimou que em 2020, 17 milhões de vertebrados morreram sob o efeito direto dos incêndios. A flora também é altamente atingida nessas queimadas. O fogo desequilibra o habitat ao destruir árvores e afugentar animais para áreas que não são de sua origem. Outro fator que deve ser levado em consideração é a elevação de preços de alguns produtos alimentares, entre esses o açúcar cristal e refinado, na forma bruta, que é alta e significativa. Precisamos de medidas sobre a preservação ambiental, com ações para evitar as tragédias, minimizar danos, garantir a segurança de patrimônio das pessoas e dos animais. Muito se lê e se fala sobre as medidas de prevenção que podemos construir, como: evitar queimadas próximas às áreas de vegetação; não queimar lixo em pastagens ou terrenos; as bitucas de cigarro; fazer trilhas sem acender fogueiras e denunciar para as autoridades, pois há uma estimativa, como já disse, de que ações humanas são responsáveis pela maioria dessas ocorrências. E também quero citar os incêndios de áreas urbanas, que se recomenda: a detecção e alarme; sinalização de emergência; capacitação e treinamento de pessoas; ampliação de equipamentos com manutenção; e a manutenção também das instalações elétricas e plano de emergência.

Mas um fato curioso também e que muita gente não sabe é que as queimadas destroem a camada de ozônio. Químicos da Universidade de Waterloo, no Canadá, descobriram que a fumaça dos grandes incêndios na Austrália, em 2019, e na Califórnia, em 2020, destruíram o ozônio atmosférico do hemisfério sul por meses – por meses.

Na semana passada, mais precisamente no dia 16 de setembro, foi comemorado o Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio, a data foi escolhida para homenagear a assinatura do Protocolo de Montreal, de 1987, que visa proteger a camada de ozônio. O ozônio, para quem não sabe, é o único gás que protege a terra, filtrando as radiações solares ultravioletas do tipo B, que podem causar queimaduras de pele. Bem, dito isso, observam-se os comentários de que o País não está preparado para esses acidentes climáticos. Realmente, não adianta o imediatismo em casos tão sérios que não

imaginávamos que seriam tão significativos no nosso País, víamos só lá fora os grandes incêndios; agora nós estamos passando por essa situação dramática. Inclusive eu trouxe um vídeo dos animais fugindo nas fazendas, das pessoas horrorizadas, do fogo chegando nas suas casas, condomínios em São Paulo também sendo atingidos – não é só no exterior. Vamos esperar que tenham ações nacionais, ações estaduais, ações locais na prevenção desta catástrofe, que não é só água, é o fogo também. Muito obrigada.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Sr. Presidente, muito boa tarde a V. Exa., a todos os colegas, ao pagador de impostos que nos assiste de casa; eu tenho aqui em mãos o livro que celebra os 30 anos da galeteria Di Paolo, do nobre Paulo Geremia. E esse livro, a festividade toda foi feita num momento muito simbólico para a nossa cidade que foi quando ele reinaugurou a sua galeteria ali do Shopping Boulevard, reformou-a enfim. Então, ele pediu que eu entregasse à Câmara, aos acervos da Câmara, este livro aqui com muitas fotos, enfim, que mostram os 30 anos dessa empresa que gera milhares de empregos, milhões em impostos, sem contar, claro, que alimenta as nossas famílias. Então, vou subir aí e entregar para V. Exa. Vida longa à galeteria Di Paolo, parabéns ao Paulo Geremia, a toda a família. Trinta anos, 1994 – ele já está no ramo há muito tempo, mas, na Di Paolo, são 30 anos. Vou subir e entregar para V. Exa., simbolicamente para os acervos da Câmara. Ele fez uma dedicatória: “À Câmara de Vereadores de Porto Alegre com muita admiração e desejo a todos alegria e sucesso”. Paulo, 05-07-24, data da reinauguração da Di Paolo. Estou subindo para entregar a V. Exa.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Agradecemos à Di Paolo pelo exemplar do livro e os parabenizamos pelos 30 anos de excelência no seu trabalho prestado, alimentando, com muita alegria, as pessoas. Deixaremos o livro, por algum período, lá na presidência, para que os vereadores possam ir lá folhear, ler, e depois passaremos ao acervo da Câmara de Porto Alegre.

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.)
Passa. Então, está encerrado o período de Grande Expediente.

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, colegas vereadores. Uso o período de liderança do PSOL para me somar às vozes palestinas e libanesas que estão denunciando neste dia, novamente, a truculência por parte do Estado de Israel, agora avançando para o sul do Líbano, frente ao silêncio de toda a comunidade internacional. É importante a gente fazer a relação dessa invasão colonial racista, genocida, de toda tecnologia armamentista que está sendo desenvolvida a partir da mutilação e do assassinato desses povos, que fazem parte também da agenda de segurança pública utilizada dentro das nossas periferias. Um país que também passou por um processo de invasão colonial, que tem e que segue com essas marcas, sobretudo dentro das comunidades indígenas, das comunidades pretas periféricas, essa desumanização que é constituída como uma forma de naturalizar o assassinato de centenas de milhares de pessoas. Só hoje, 270 pessoas perderam suas vidas, 100 delas crianças, no sul do Líbano, frente ao silêncio da comunidade internacional, frente ao silêncio de lideranças que deveriam ter um comprometimento com a paz, em pleno século XXI. Então, para não deixar passar essa pauta em branco, essa é uma bandeira histórica do nosso partido – socialismo e liberdade –, a importância de a gente ter posicionamento frente a esses massacres que vêm acontecendo aqui na comunidade da Cruzeiro, que se refletem também no nosso no nosso mundo, e que a gente consiga, a partir da crítica e a partir da união dos povos, pensar formas de sociabilidade que se contraponham a tudo isto que a gente vem denunciando: a crise climática, as guerras, as crises econômicas. Eu acho que tudo isso é o pano de fundo do período que a gente vem enfrentando aqui na nossa cidade e é importante um povo politizado, que consiga compreender as relações que existe do genocídio, do assassinato de pessoas, nosso global, e aquilo que vem sendo protagonizado pelo Estado de Israel - o Estado de Israel que, até ontem, tinha parcerias com a Universidade Federal do Rio Grande do

Sul, contratos esses que têm que ser questionados -, assim como também é importante a gente provocar o posicionamento das câmaras, das assembleias, frente a esse genocídio recorrente ao povo palestino e agora ao povo libanês.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver. Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde colegas, todos que nos ouvem, nos assistem em casa. Minhas colegas Cláudia Araújo, Tanise, vocês são testemunhas que eu tinha dito que eu não iria falar, mas, frente ao que foi colocado, é impossível não restaurar a realidade dos fatos. Com todo o respeito à minha colega que me antecedeu, com a qual eu não tenho absolutamente nada contra em nível pessoal, está claro que a narrativa que foi colocada é uma narrativa militante, ideológica, que está muito longe da realidade do que de fato acontece. Quem acompanha o conflito sabe, como eu, que frequento a Federação Israelita do Rio Grande do Sul, que estou em contato constante ainda com as famílias cujos entes não foram libertados, que nós temos bebês ainda sequestrados, que nós temos mulheres sequestradas, sendo vítimas de estupros recorrentes, gravados em vídeo e divulgados pelos terroristas, genocidas, assassinos, que não são o povo palestino, são o Hamas, são o Hezbollah. Chamar essas pessoas de povo palestino é canalhice. O povo palestino é refém desses movimentos terroristas nas áreas em que vive, tanto quanto são as comunidades que vivem em guetos controlados pelo tráfico. Eles não conseguem sair de lá. E aí, meus amigos, é preciso restaurar a realidade. Há duas semanas, em uma das ações de sucesso lideradas pelo Estado de Israel, foram detonados vários túneis e, nesses túneis infinitos, embaixo da Faixa de Gaza, foram encontrados cinco reféns presos em gaiolas. Não tem o que falar em relação a isso; isso é absolutamente indefensável. Enquanto todos os sequestrados não forem devolvidos para as suas famílias, Israel não recuará. Quem morre, explode com *pager* comprado pelo Hezbollah é terrorista do Hezbollah; quem defende o Hamas é nazista terrorista. Ponto! Não tem o que se

relativizar quando tu envolves violência sexual proposital contra mulheres, sequestro e morte de bebês. Eu passei pela experiência de ter que assistir aos setenta e tantos minutos de tortura a que as pessoas foram colocadas, com as camerazinhas que estavam na testa dos assassinos do dia 7 de outubro, onde eu vi criança dentro do micro-ondas.

Então, não dá! Hezbollah e Hamas: terroristas, assassinos. Quem está morrendo no Líbano, quem está morrendo na Faixa de Gaza, está defendendo o terrorista ou, infelizmente, está sendo usado como escudo humano, ou está em escola cuja base embaixo está tomada por terroristas, como já se mostrou, inclusive, em instalações da própria Organização das Nações Unidas, sem eles saberem, sendo usada como base terrorista. Não tem como, gente, não tem como. Esse tipo de questão, juro para vocês, move comigo aqui dentro do coração, porque podia ser parente meu lá, sequestrado, desaparecido. Vai fazer um ano que essas pessoas estão sob o jugo de terroristas animais, carniceiros, torturadores, sádicos – sádicos! Não tem o que falar sobre isso; Israel está correto nas suas ações. Eu quero ver quem vem aqui dizer que o Estado não tem o direito de se defender quando é vítima contumaz de ataques. E quem não sabe, quem não conhece, quem não está imerso no assunto, não sabe que, muito antes do dia 8 de outubro, os ataques de mísseis contra Israel são diários, partindo do Líbano, partindo do Irã, e que batem no domo, e que, por isso, não atacam e não atingem Israel. Não quer dizer que o Estado não seja constantemente atacado. Única democracia da região. Único lugar onde mulher é tratada igual a homem, tem serviço militar obrigatório. Único lugar onde a comunidade LGBT é respeitada. Único lugar, no Oriente Médio, comparado à LGBT. Única democracia. E tem gente que diz que defende a democracia e não defende o Estado de Israel – hipócritas, hipócritas!

Por fim, quero agradecer o livro que recebi do meu amigo, advogado, Dr. Guiotto: Educação Domiciliar, Um Direito Fundamental. Faz parte dos direitos humanos. Ainda vamos tratar muito disso nos próximos anos. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação do Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha essa sessão e que viu a vereadora de extrema direita, Fernanda Barth, subir à tribuna em mais uma encenação do PL. Que partidinho, hein, que tragédia! Ela não lê jornais, eu vou emprestar para ela os jornais para ela ler e saber dos assassinatos que estão ocorrendo do povo palestino. Encerro aqui a minha fala sobre essa questão internacional.

É lamentável saber que alguém que mora em Porto Alegre utilize cinco minutos e não fale dos nossos problemas. Esta vereadora do PL. Nossos problemas gravíssimos. Eu estive lá, caminhando no Morro da Cruz, e o que a gente avistou? Esgoto a céu aberto. Estava lá o prefeito Melo caminhando também, na outra esquina. Eu olhei assim, o que é isso? Um chapéu de palha cheio de câmeras filmando, ele e o esgoto a céu aberto. Eu pensei: chegou com o encanamento e as patrulas. Depois fiquei olhando, foi embora, e o esgoto continua a céu aberto. Foi embora o chapéu de palha, que não trabalha. Foi isso que eu vi. E esta é a nossa cidade, nós temos que falar dela, que não tem saneamento. Estamos agora com mais de quatro mil pessoas sem água. Até na Bom Jesus está faltando água. Não dá para aceitar. Ninguém fala aqui também dessa empresa podre, a Equatorial. Deu uma chuvinha, 4.500 pessoas ficaram sem energia elétrica em Porto Alegre; um ventinho oscila os fios e ficam sem energia elétrica; os postes caindo, não troca. Ninguém fala nada. Que é isso? Em que cidade estamos vivendo? Sete mil crianças não acessam vagas em creche, porque não construíram creches novas. Eu estou aqui ocupando esta tribuna desde 2021 e não vi um anúncio de escola nova: sete mil crianças sem vaga. Eu, como professor, achei que viria para a Câmara e veria o compromisso constitucional das crianças, de quatro e cinco anos, terem a sua vaga sagrada na escola. E nem a Constituição é cumprida, cidadãos, nesta cidade. Desde 2009, existe a Emenda Constitucional nº59, que estabeleceu como obrigatória a educação dos quatro aos dezessete. Aí a gente viu o quê? O fim do meio passe

estudantil, que nem os adolescentes que antes saíam dos seus bairros, morros, vilas para estudar nas escolas centrais, agora podem completar o ensino médio. É isso que acontece na nossa cidade.

Falando em ensino médio, queria falar com a juventude. Dizer que hoje comemoramos o dia do técnico industrial, dia 23 de setembro: o meu abraço a todos vocês, técnicos, ao Sindicato dos Técnicos Industriais do Rio Grande do Sul, que hoje estava na escola Parobé, aqui do lado, que, passados mais de 120 dias da enchente, a escola está sem laboratório para o ensino e aprendizagem dos conteúdos básicos para formar novos técnicos, cursos como técnico de edificações, profissional fundamental para qualquer cidade se desenvolver, e a gente não abraça a educação técnica. Nós, neste dia, fazemos uma fala, aqui na tribuna, de protesto aos inimigos da educação pública. O magistério sequer ganha o piso nacional aqui nesta cidade. Que é isso? Não é possível dizer que se abraça Porto Alegre quando não abraça a educação.

Eu, como vereador, não me calo. Nós, do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras, vivenciamos essa decepção na nossa cidade: crianças sem escola, educadores sem piso do magistério, escolas alagadas, que até hoje não voltaram a funcionar a pleno, como a EMEF Giudice, que está sem refeitório. É, as crianças não comem arroz, feijão, uma proteína, que é direito delas, não comem porque o secretário de educação – acho que é Maurício o nome dele – não entende nada de educação. Isso é triste, isso é decepcionante.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Mauro Pinheiro, meus caros colegas; agradeço ao nosso líder, Ver. Tiago Albrecht, pela oportunidade de poder falar em seu nome, em nome do partido Novo. A psolista subiu aqui para falar sobre o conflito Israel/Palestina, agora Israel/Líbano, aí levou uma resposta; aí o petista sobe aqui para dizer que este assunto não tem a ver com Porto Alegre. Olha, meus amigos, até onde eu sei, a moral não tem fronteiras.

Quem defende a barbárie em outro continente, defende a barbárie aqui; quem defende ditadura em outro continente, defende ditadura aqui. A moral das pessoas não tem fronteiras, a moral está acima de qualquer questão vinculada, ainda mais quando nós tratamos de vidas humanas. A vereadora psolista disse que Israel promove ataques racistas. Ela subiu aqui nesta tribuna para dizer exatamente isso, que o legítimo direito de Israel de defender o seu próprio povo, a própria existência do seu povo contra terroristas, é um ataque racista. A mesma vereadora não subiu aqui nesta tribuna para falar dos 1.200 assassinatos com requintes de crueldade, estupro, tortura, inclusive, de pessoas negras, que ela diz defender. Talvez ela não tenha conhecimento, mas nós temos inúmeros judeus negros, pardos. Sefarad, por exemplo, que é uma comunidade importante dentro de Israel, que também foi assassinada, torturada, e as suas mulheres estupradas. Sobre isso, a vereadora que se diz antirracista, não diz um ai. Não diz absolutamente nada! Ela fala ainda em genocídio. Vamos pegar aqui a semântica, vamos pegar a origem da palavra genocídio, que trata justamente o extermínio de genes, o extermínio de uma raça por completo; quem emprega o fim de uma raça, de um povo, não são os judeus; quem prega o fim de um povo são justamente aqueles que estão do outro lado da fronteira de Israel, tanto o Hezbollah ao norte, quanto o Hamas ao sul, mas ela vem aqui falar de genocídio por parte do Estado de Israel. Eu não sei como é que uma pessoa consegue subir aqui para alimentar a sua própria claque de uma forma tão vil e tão baixa; aliás não é de espantar que a própria psolista estava dentro da sede do Sindicato dos Municipários de Porto Alegre, do Simpa, promovendo discurso de ódio, ao lado de outros colegas do PT, PSOL e do PCdoB, inclusive a colega dela, de partido, Sra. Luciana Genro, responde no Ministério Público pelas suas falas odiosas, dentro do Sindicato dos Municipários, do qual o outro ali, que fica gravando o vídeo, é diretor, onde ela disse que os métodos de luta do povo palestino, cabia ao povo palestino escolher quais são, legitimando, portanto, os atentados, os ataques terroristas que haviam, naquela oportunidade, ocorrido há poucas semanas. Nós estamos prestes a completar, meus amigos, o primeiro ano deste massacre, daqui a duas semanas, inclusive haverá, neste plenário, a

representação, a presença da Federação Israelita e de membros da comunidade judaica, para que todos os vereadores desta Cidade possam olhar no olho deles e dizer de que lado estão; do lado da decência ou do lado da barbárie; do lado do terror ou do lado da democracia. E como bem disse a minha colega Fernanda, a única democracia do Oriente Médio, a única, onde *gays* podem andar livremente nas ruas. O PSOL normalmente diz defender as minorias, defende a comunidade LGBT, defende os negros, defende as mulheres, mas vem cá, que insanidade é essa, o único país do Oriente Médio onde estas pessoas podem andar com liberdade, onde um casal *gay* pode dar a mão na rua, é Israel. No Líbano não acontece, na Palestina muito menos; sabe o que fazem com os *gays* na Palestina? Levam para o topo de um prédio e empurram eles para cair de cabeça com o crânio quebrando, os ossos estalando, é isso que acontece na Palestina, com a comunidade LGBT, que o PSOL diz defender; mas vamos lá, o discurso é um, a prática é outra. Eles fecham os olhos para os assassinatos da comunidade LGBT, das mulheres em outros países, e aqui dentro dizem defender as minorias. Muito obrigado, Presidente. É uma pena ter que subir a esta tribuna para dar essa resposta, mas há um compromisso nosso de que esse tipo de coisa jamais ficará sem resposta. Muito obrigado.

Vereador Jonas Reis (PT): Questão de ordem, Presidente. Eu não aceito as palavras desse vereador, porque elas não cabem nesta tribuna, atacando a minha pessoa. Respeite a tribuna e fale dos problemas da cidade, porque não falou nem um segundo do governo que está no Paço.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum qualificado. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Nove vereadores presentes. Não há quórum.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h27min.)



(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

Texto sem revisão